



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS)
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

JOSÉ WESILEY CAVALCANTE DE MOURA

**FERRAMENTAS OPERACIONAIS DA GESTÃO FINANCEIRA APLICADAS NO
COMÉRCIO INFORMAL**

**ICÓ-CEARÁ
2023**

JOSÉ WESILEY CAVALCANTE DE MOURA

**FERRAMENTAS OPERACIONAIS DA GESTÃO FINANCEIRA APLICADAS NO
COMÉRCIO INFORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração, sob a orientação do professor Me. José Evandro da Silva Figuerêdo.

ICÓ-CEARÁ
2023

JOSÉ WESILEY CAVALCANTE DE MOURA

**FERRAMENTAS OPERACIONAIS DA GESTÃO FINANCEIRA APLICADAS NO
COMÉRCIO INFORMAL**

Artigo apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Bacharelado em Administração, do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração, sob a orientação do professor Me. José Evandro da Silva Figuerêdo.

Aprovado: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. José Evandro da Silva Figuerêdo
Orientador

Prof. Esp. Maria Erilucia Cruz Macêdo
Avaliadora 1

Prof. Dr. Antônio Wilson dos Santos
Avaliador 2

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor e consumidor da minha vida.

À minha mãe, Ana Lúcia Cavalcante Nogueira, que foi a maior incentivadora, apoiadora e contribuinte na minha caminhada acadêmica e de vida.

Aos meus irmãos, Wildson Wellington Cavalcante de Moura, Willian José Cavalcante de Moura e Pedro Warley Silva Moura, que sempre estiveram próximos de mim nessa andada.

Ao meu professor orientador, Me. José Evandro da Silva Figuerêdo, pelos ensinamentos e contribuições para o meu trabalho de pesquisa e aprendizado científico.

Aos meus amigos em geral, que sempre estiveram comigo, proporcionando resenhas e risos em todos os momentos da minha jornada.

A todos os meus professores, pelos ensinamentos e experiências transmitidos durante o percurso acadêmico.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus que me deu força e sabedoria para fazê-lo.

Em seguida, dedico a minha família que são minha base na caminhada da vida.

Dedico também a todos os meus professores, amigos e colegas que estiveram comigo durante toda jornada acadêmica.

Por fim, dedico in memoriam a meu pai José Welton Pereira de Moura.

FERRAMENTAS OPERACIONAIS DA GESTÃO FINANCEIRA APLICADAS NO COMÉRCIO INFORMAL

José Wesley Cavalcante de Moura
Me. José Evandro da Silva Figuerêdo

RESUMO

Em um mercado caracterizado pela intensa competição e desafios, a utilização de ferramentas operacionais da Gestão Financeira assume um papel crítico na sobrevivência dos empreendimentos. Isso se deve ao fato de que tais ferramentas capacitam os gestores a tomar decisões mais precisas e ágeis, possibilitando uma execução mais eficiente das operações diárias da empresa. A pesquisa objetivou apontar as principais ferramentas operacionais da Gestão Financeira aplicadas no comércio informal. De forma, a conhecer o contexto e a importância das mesmas, notadamente quanto à saúde financeira do negócio; apresentar os principais pontos da gestão financeira, principalmente relacionados ao planejamento e à estratégia operacional; e externar as ferramentas operacionais adotadas no comércio informal. A pesquisa tem natureza básica. O método científico é o dedutivo que ocorre através da verificação do tema específico. E o objetivo é exploratório, pois possui finalidade de gerar mais proximidade com a problemática abordada. O procedimento técnico parte de uma revisão bibliográfica narrativa que é constituída por relatos com referência em trabalhos já publicados. A pesquisa foi realizada em livros e artigos virtuais. Concluindo-se que as ferramentas da gestão financeira são universais, logo, todas são passíveis de aplicação no comércio, independente do segmento, tamanho ou localização geográfica, sendo possível usá-las de maneiras manuais, através de anotações, e em software de um computador de forma automatizada.

Palavras-chave: Gestão. Informalidade. Comércio. Operações.

OPERATIONAL FINANCIAL MANAGEMENT TOOLS APPLIED IN INFORMAL COMMERCE

ABSTRACT

In a market characterized by intense competition and challenges, the use of operational Financial Management tools plays a critical role in the survival of enterprises. This is due to the fact that such tools enable managers to make more accurate and agile decisions, enabling more efficient execution of the company's daily operations. The research aimed to highlight the main operational tools of Financial Management applied in informal commerce. In order to understand their context and importance, particularly regarding the financial health of the business; present the main points of financial management, mainly related to planning and operational strategy; and externalize the operational tools adopted in informal trade. The research is basic in nature. The scientific method is the deductive method that occurs through the verification of the specific topic. And the objective is exploratory, as it aims to generate more proximity to the problem addressed. The technical procedure starts from a narrative bibliographic review that consists of reports with references to already published works. The research was carried out in books and virtual articles. Concluding that financial management tools are universal, therefore, they are all capable of application in commerce, regardless of the segment, size or geographic location, making it possible to use them manually, through notes, and in computer software in an automated way.

Keyword: Management. Informality. Business. Operations.

1 INTRODUÇÃO

Dentro da Gestão Financeira, há três grupos de atividades: Operações, Investimentos e Financiamentos, que se relacionam e impactam diretamente a empresa. Para objeto de estudo e pesquisa focar-se-á nas operações, que engloba todas as atividades operacionais, como fluxo de caixa, entradas e saídas de mercadorias, atividades administrativas e comerciais, gestão de custos e despesas, que corroboram entre si dentro da empresa, pois para o alcance dos objetivos desejados é preciso um controle sobre todos os departamentos, o planejamento adequado de todos os recursos, principalmente o financeiro, porque é o fator de toque para fazer as demais engrenagens funcionarem (Hoji; Luz, 2019).

No mercado tão competitivo e acirrado, o uso de ferramentas operacionais da Gestão Financeira é muito importante para a sobrevivência de qualquer negócio, porque com o auxílio delas os gestores podem tomar decisões mais assertivas e de forma mais ágil, além da rapidez na execução dos processos diários da empresa. No mundo hiperconectado, as informações estão na palma da mão, o desejo e a vontade de buscar e adquirir novos conhecimentos é fundamental para um desenvolvimento de uma boa gestão, sobrevivência no mercado, alcançar metas, ter diferencial competitivo e torna-se referência (Neves Filho, 2022).

A gestão financeira no comércio informal é essencial para garantir a sustentabilidade e crescimento dos negócios. Apesar da natureza menos estruturada desse tipo de comércio, a administração adequada dos recursos financeiros é fundamental para o sucesso. Os comerciantes informais devem realizar um controle rigoroso das entradas e saídas de dinheiro, mesmo que de forma simplificada, para entender suas receitas, despesas e lucros. Além disso, é crucial gerenciar os estoques de maneira eficiente, evitando excessos e perdas. Estratégias simples, como a manutenção de registros detalhados das transações, controle de custos e definição de metas financeiras, são práticas que podem fazer a diferença na gestão financeira do comércio informal, proporcionando maior estabilidade e crescimento aos empreendimentos.

No Brasil o índice de informalidade atingiu 39,1% da população ocupada em agosto de 2023. O dado é da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), que foi divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Havia 38,933 milhões de trabalhadores sem registro na carteira, ou seja, de pessoas que trabalham por conta própria sem CNPJ ou MEI, ou que ajudam no negócio familiar (IBGE, 2023). Diante disso, esta

pesquisa partiu da seguinte problemática: que ferramentas operacionais da Gestão Financeira são aplicadas no comércio informal?

Diante de inúmeros fatores sociais, econômicos e ambientais vividos pelos brasileiros, como fenômenos naturais (enchentes, covid-19), incertezas no mercado de trabalho, econômico e financeiro (desemprego e inflação), o trabalho informal é uma grande alternativa na busca pela sobrevivência.

A reflexão sobre a Gestão Financeira no comércio informal é de suma importância, porque resgata suas raízes, levando-se em conta que a maioria dos grandes negócios começou de maneira informal. Muitos negócios esbarram nos desafios da Gestão Financeira, especialmente no que se refere ao simples controle do fluxo de caixa, ao controle operacional de custos e contábil.

Com a finalidade de chamar a atenção dos comerciantes informais para a utilização da Gestão Financeira para a saúde e a sobrevivência no mercado competitivo, conscientizando-se pela necessidade da implementação de novas tecnologias para o gerenciamento do negócio. De acordo com o site do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), mesmo com a possibilidade e facilidade de formalização pelo Portal do Empreendedor, o número de informais no Brasil ainda é muito grande.

A pesquisa objetiva apontar as principais ferramentas operacionais da Gestão Financeira aplicadas no comércio informal. De forma, a conhecer o contexto e a importância das mesmas, notadamente quanto à saúde financeira do negócio; apresentar os principais pontos da gestão financeira, principalmente relacionados ao planejamento e à estratégia operacional; e externar as ferramentas operacionais adotadas no comércio informal.

A pesquisa tem natureza básica, pois segundo Gil (2022) a mesma destina-se exclusivamente à potencialização de conhecimentos, não focando nas aplicações. O método científico considerado é o dedutivo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2022) ocorre através da verificação do tema específico. E o objetivo é exploratório, pois possui finalidade de gerar mais proximidade com a problemática abordada. Sendo a abordagem de forma qualitativa através da investigação e exposição da visão de diversos autores (Gil, 2022).

O procedimento técnico parte de uma revisão bibliográfica narrativa, que segundo Gil (2022), é constituída por relatos com referência em trabalhos já publicados, que podem ser físicos ou virtuais. A pesquisa foi realizada no google acadêmico e na biblioteca virtual da UNIVS, em arquivos virtuais como livros e artigo buscou-se através de palavras-chave como “gestão financeira”, “comércio informal” e “gestão de custos e despesas”, selecionarem-se trabalhos publicados entre 2019 e 2022 com maior quantidade de citações, e livros base de

anos anteriores. Após o levantamento das referências procedeu-se com as leituras, seleções e fichamentos da pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

Nos subtópicos subsequentes, serão abordados os estudos e autores que subsidiaram o desenvolvimento da pesquisa sobre a Gestão Financeira, Ferramentas Operacionais da Gestão Financeira, a Gestão no Comércio Informal, fechando com os Resultados e Discussões dos mesmos.

2.1 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira inclui a administração de recursos financeiros e econômicos para obter ganhos, aumentando assim os bens dos proprietários. Pode ser aplicada nas mais variadas organizações como: indústria, comércio ou serviços; empresas públicas ou privadas; com ou sem fins lucrativos. Existem várias abordagens para gestão financeira com foco em risco, liquidez, dívida, fusões e aquisições, mercados financeiros e de capitais, mercados futuros e de opções, eficiência operacional, alavancagem, valor e muito mais. O foco da gestão financeira é aumentar o valor de mercado do capital do proprietário. Esta meta deve estar alinhada com o desejo mais almejado pelos acionistas, ou seja, ter o maior retorno do seu capital sob a forma de dividendos ou distribuição de lucros (Silva, 2009).

A gestão financeira tem objetivo econômico de maximizar o valor de mercado das empresas, pois isso aumentará a riqueza de seus proprietários (acionistas de sociedades anônimas e sócios de sociedades anônimas). Os proprietários de empresas desejam que seus investimentos gerem retorno compatível com os riscos assumidos, gerando resultados econômico-financeiros (lucros e caixa) suficientes no longo prazo, ou melhor, indefinidamente, já que os investimentos são permanentes (Hoji, 2021).

A função da gestão financeira é obter os recursos necessários e desenvolver estratégias que visem aperfeiçoar o uso desses recursos. Geralmente, no Brasil, as funções financeiras são desempenhadas por um gerente financeiro ou caixa, e as funções de controle por um controlador financeiro. No entanto, estas funções surgem, expandem-se ou desaparecem consoante às necessidades de cada empresa, consoante a sua natureza, dimensão e fase de desenvolvimento (Silva, 2009).

A geração de lucro e caixa é importante para as empresas, pois, com o reinvestimento de lucro, é possível executar a melhoria e a expansão dos serviços prestados à comunidade. A geração permanente de lucro e caixa contribui para que uma empresa moderna cumpra suas funções sociais por meio de geração e pagamento de impostos, treinamento e remuneração adequada dos empregados, investimentos em melhoria ambiental e etc. (Hoji, 2021).

As funções financeiras podem ser de curto ou longo prazo. As funções de curto prazo incluem o gerenciamento de caixa, crédito, contas a receber e a pagar, estoque e financiamento de curto prazo. As empresas precisam de recursos para cumprir compromissos com funcionários, fornecedores, obrigações fiscais e outras. O recebimento das vendas ou serviços prestados aos clientes deve coincidir com o vencimento do compromisso. Os prazos de cobrança e pagamento podem variar neste momento a empresa precisa captar recursos no mercado financeiro por meio de empréstimos ou resgate de saldos excedentes. A gestão de curto prazo também é conhecida como gestão do capital de giro. Enquanto a função de longo prazo da Gestão Financeira foca em fatores como investimentos e financiamentos (Silva, 2009).

Na visão dos proprietários, uma empresa pode ser observada como um conjunto integrado de setores que busca gerar ganhos e aumentar os recursos nela aplicados. A empresa é um sistema livre e mutável, representada por seus gestores (diretores e gerentes) e colaboradores em geral, que agem como agentes econômicos (consumidores, fornecedores, governo etc.) do espaço em que está presente, geram os resultados econômicos e financeiros e remunerar os proprietários pelo investimento realizado (Hoji, 2021).

2.2 FERRAMENTAS OPERACIONAIS DA GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é uma das áreas mais críticas para o sucesso de qualquer empresa, uma vez que envolve a tomada de decisões relacionadas aos recursos financeiros disponíveis. Dessa forma, é essencial que as empresas utilizem ferramentas que auxiliem na gestão financeira. Nesse sentido, há uma série de ferramentas que podem ser empregadas, e nesta pesquisa, serão apresentadas algumas das principais.

2.2.1 Fluxo de caixa

Uma das ferramentas mais comuns na gestão financeira é o fluxo de caixa, que permite à empresa acompanhar as entradas e saídas de dinheiro e, com isso, planejar melhor

seus investimentos e evitar problemas de caixa. Segundo Assaf Neto (2018), uma ferramenta básica da administração financeira é o fluxo de caixa, que permite controlar e prever as movimentações (entradas e saídas) de dinheiro da empresa durante um determinado tempo.

QUADRO 01: Exemplo de fluxo de caixa

DATA	DESCRIÇÃO	ENTRADAS (R\$)	SAÍDAS (R\$)	SALDO (R\$)
01/01	Venda de produtos	800,00	-	800,00
05/01	Compra de estoque	-	300,00	500,00
10/01	Vendas de produtos	600,00	-	1.100,00
15/01	Despesas com aluguel	-	200,00	900,00
20/01	Compra de material	-	150,00	750,00
25/01	Venda de produtos	400,00	-	1.150,00

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2023.

2.2.2 Orçamento empresarial

Outra ferramenta importante é o orçamento empresarial, que permite à empresa planejar e controlar seus gastos e receitas, estabelecendo metas e monitorando o desempenho financeiro. Para Gitman e Zutter (2019, p. 38), "o orçamento empresarial é um plano financeiro detalhado que quantifica os planos de receitas e despesas futuras de uma empresa para um período específico".

Segundo Kaplan (1998), a gestão de custos é fundamental para assegurar a sustentabilidade e a competitividade da empresa ao longo do tempo. Garrison *et al.* (2013) complementa dizendo que a separação entre custos e despesas é importantíssimo para a gestão empresarial, pois é possível averiguar o resultado financeiro de diferentes perspectivas. Para tanto, Horngren *et al.* (2012) traz os custos como gastos usados na fabricação de produtos e serviços, enquanto despesas são gastos precisos para a gestão administrativa e comercial de seus bens e serviços.

Diante disso, Martins (2016) mostra que o controle e análise de custos e despesas são fundamentais para a sobrevivência e competitividade no mercado tendo em vista que é fator primordial para a precificação dos bens e serviços, por isso é uma das maiores dificuldades vivenciadas pelas empresas em um mercado de grande concorrência e disputas por objetivos.

Uma alternativa para obter destaque, segundo Horngren *et al.* (2012), é a diminuição de custos e despesas da empresa, com o foco de alcançar maior rentabilidade e estabilidade no mercado. Já que a gestão eficiente dos mesmos é das mais importantes variáveis para maximização do lucro, de acordo com Garrison *et al.* (2013).

QUADRO 02: Exemplo de orçamento empresarial

ORÇAMENTO DE VENDAS		
Período	JAN/2023	JAN/2023
Produto	A	B
Quantidade (UN)	2.800	2.900
Preço (R\$)	12,00	15,00
Receita Total (R\$)	33.600,00	43.500,00
ORÇAMENTO DE PRODUÇÃO		
Quantidade a Vender (UN)	2.800	2.900
Estoque Inicial (UN)	1.800	1.700
Quantidade a Produzir (UN)	1.000	1.200
ORÇAMENTO DE MATÉRIA-PRIMA		
Quantidade a Produzir (UN)	1.000	1.200
Custo da Matéria-Prima por Unidade (R\$)	3,30	3,80
Custo Total (R\$)	3.300,00	4.560,00
ORÇAMENTO DE MÃO DE OBRA		
Quantidade a Produzir (UN)	1.000	1.200
Custo Mão de Obra por Unidade (R\$)	5,20	6,10
Custo Total (R\$)	5.200,00	7.320,00

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2023.

2.2.3 Gestão contábil

A gestão contábil é uma atividade essencial para a saúde financeira de uma empresa, e duas ferramentas importantes nesse processo são o balanço patrimonial e a Demonstração do

Resultado do Exercício (DRE). Para Martins (2010), no balanço patrimonial vemos a situação financeira e patrimonial da empresa em um determinado período. Enquanto Santos (2012) apresenta mais detalhes sobre o mesmo dizendo que o balanço patrimonial é dividido em três partes: o ativo, o passivo e o patrimônio líquido, onde a soma dos bens e direitos deve ser igual à soma das obrigações mais o patrimônio líquido.

IMAGEM 01: Exemplo de balanço patrimonial

Balanço Patrimonial – Levantado em 31/12/2005			
Ativo		Passivo	
Ativo Circulante	4.860,00	Fornecedores	3.100,00
Empréstimos a Funcionários	480,00	Aluguéis a Pagar	500,00
Estoque	1.150,00	Salários a Pagar	400,00
Clientes	800,00	Empréstimos Obtidos	4.000,00
Caixa	130,00	Impostos a Pagar	700,00
Bancos	300,00		
Veículos	2.000,00		
Ativo Realiz. Longo Prazo	880,00		
Adiantamentos a Diretores	260,00		
Clientes	500,00	Patrimônio Líquido	
Empréstimos a Funcionários	120,00	Capital Social	2.000,00
		Lucros do Exercício	170,00
Ativo Permanente	5.130,00		
Imobilizado	4.150,00		
Veículos	3.500,00		
Móveis	650,00		
Diferido	980,00		
Gastos com Estudos	980,00		
Total do Ativo	10.870,00	Total do Passivo	10.870,00

Fonte: Imagem da internet, 2023.

Já para a DRE, Martins (2010), diz que é o resultado das operações da empresa em um determinado momento, mostrando as receitas, despesas e o lucro ou prejuízo. Para Santos (2012) a DRE é apresentada por diversas etapas, como a receita bruta, as deduções das vendas, as despesas operacionais e o resultado líquido.

IMAGEM 02: Exemplo de demonstração de resultado de exercício (DRE)

DRE	R\$
Receita Bruta de Vendas	350.000,00
Impostos	(80.000,00)
Receita Líquida	270.000,00
CMV (Custo da Mercadorias Vendidas)	65.000,00
Lucro Bruto	205.000,00
Despesas Comerciais	(25.000,00)
Despesas Administrativas	(15.000,00)
Despesas Financeiras	(10.000,00)
Depreciação e Amortização	(5.000,00)
Lucro Operacional	150.000,00
Lucro antes de IR e CSLL	150.000,00
IR e CSLL	(51.000,00)
Lucro Líquido	99.000,00

Fonte: Imagem da internet, 2023.

2.2.4 Liquidez

Quanto à liquidez, Brigham e Houston (2013) diz que é o poder de uma empresa honrar suas dívidas financeiras de curto prazo, em outras palavras, pagar suas contas dentro do prazo. Ross *et al.* (2017), mostra que a liquidez pode ser mensurada por vários indicadores financeiros, como o índice de liquidez corrente que demonstra se as disponibilidades totais são suficientes para pagar as dívidas, a liquidez seca que revela se as disponibilidades totais menos o estoque são suficientes para saldar as dívidas e liquidez imediata que mostra se as disponibilidade imediata (caixa) é suficientes para liquidar as dívidas.

TABELA 01: Fórmulas para cálculos de liquidez

TIPO	FÓRMULA
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante
Liquidez Seca	(Ativo Circulante - Estoques) / Passivo Circulante
Liquidez Imediata	Disponibilidades / Passivo Circulante
Liquidez Geral	(Ativo Circulante + Ativo Não Circulante) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2023.

2.2.5 Gestão de estoque

A gestão de estoque é uma prática essencial em empresas de todos os tamanhos e segmentos de mercado. É através dela que se garante a disponibilidade dos produtos para atender a demanda dos clientes, ao mesmo tempo em que se busca minimizar os custos relacionados ao armazenamento e movimentação dos produtos. Dentre as técnicas utilizadas na gestão de estoque, destaca-se a previsão de demanda, que consiste em estimar a quantidade de produtos que serão vendidos em determinado período de tempo. Segundo Chopra e Meindl (2016), a previsão de demanda é um dos principais desafios na gestão de estoque, uma vez que é influenciada por uma série de fatores externos, como mudanças na economia, sazonalidade, tendências de mercado, entre outros.

Além da previsão de demanda, outra técnica importante na gestão de estoque é o controle de estoque. Conforme afirma Slack, Chambers e Johnston (2018), o controle de

estoque é necessário para garantir que não haja excesso ou falta de produtos em estoque, o que pode acarretar em prejuízos financeiros e perda de clientes. Para realizar o controle de estoque, diversas metodologias podem ser utilizadas, como o uso de sistemas de informação e a adoção de políticas de reposição. Nesse sentido, Gonçalves e Ferreira (2017) afirmam que a adoção de políticas de reposição baseadas na análise do ponto de ressurgimento e do estoque de segurança pode contribuir significativamente para a melhoria da gestão de estoque. Além disso, é importante destacar que a gestão de estoque também está diretamente relacionada à cadeia de suprimentos das empresas. Conforme destaca Christopher (2016), uma gestão eficiente de estoque pode contribuir para a redução de custos em toda a cadeia de suprimentos, desde a produção até a entrega do produto ao cliente final.

QUADRO 03: Exemplo para gestão de estoque

MOVIMENTO DE VENDA DIÁRIO						
ITEM	UNID	PERÍODO			VENDA MÉDIA MÊS	VENDA MÉDIA DIA
		JAN	FEV	MAR		
A	Kg	80	70	60	70	2,33
B	Kg	60	50	40	50	1,66
ESTOQUE MÍNIMO						
ITEM	UNID	TEMPO DE REPOSIÇÃO	UND. DE REPOSIÇÃO	CONSUMO MÉDIO/MÊS	ESTOQUE MÍNIMO	
A	Kg	05	Dia	70	14	
B	Kg	07	Dia	50	8	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2023.

2.2.6 Capital de giro

A gestão do capital de giro é muito importante na gestão financeira de uma empresa. De acordo com Gitman e Zutter (2019), o capital de giro refere-se aos recursos disponíveis de curto prazo necessários para cobrir as transações cotidianas de uma empresa. Esses recursos incluem dinheiro em caixa, estoques, contas a receber e contas a pagar. Assaf Neto (2012) destaca que a gestão do capital de giro é primordial para a geração de valor para a empresa.

De acordo com ele, uma gestão de capital de giro eficiente possibilita à empresa ganhar maiores lucros, diminuir seus riscos e alavancar sua posição no mercado.

2.3 GESTÃO NO COMÉRCIO INFORMAL

A gestão financeira em micro e pequenas empresas auxiliam no processo decisório da organização favorável à gestão empresarial. Concentre-se em informações ordenadas e significativas. Em síntese, constatou-se que ferramentas financeiras como controle de fluxo de caixa, controle de contas a pagar, controle de contas a receber, demonstrativo de resultado do exercício, balanço patrimonial, capital de giro e controle de estoque, auxiliam e orientam o processo de tomada de decisão nas organizações e são capazes de expor a real situação financeira, as movimentações patrimoniais e financeiras durante um determinado período. Esse resultado mostra a importância do conhecimento e uso de instrumentos financeiros, principalmente para empresas em estágios iniciais de formação de mercado (Lopes *et al.*, 2019).

Durante o ciclo da pandemia do Sars-Cov-2 (COVID-19) o trato da tecnologia foi o maior aliado dos microempreendedores tornando-se um agente indispensável para permanência da empresa, os hábitos de admissão sofreram mudanças por enumeração do acantonamento social. Percebe-se os microempreendedores utilizando a direção financeira como caminho de estratégias em suas práticas empresariais quanto: o plano e governo de rápido prazo, vendas de produtos e serviços na modalidade e-commerce, ou seja, on-line, inovando desta forma os processos nas microempresas junto com a tecnologia para se segurar no comércio (Silva; Pinto, 2022).

Para sobreviver a desequilíbrio, as microempresas adotaram algumas medidas em suas práticas empresariais quanto: ao plano e adaptação da produção; retoque de contratos com fornecedores; remanejamento de funcionários da empresa; renegociação de impostos devidos e encargos financeiros ou contratos de empréstimos com instituições financeiras; granjear apoio financeiro ou adquirir subsídio do estado federal para segurar seu negócio e confrontar o desequilíbrio, até que as condições melhorem. Desta maneira, a administração financeira torna-se um fator matriz para os microempreendedores, visto que a ausência de informações e aplicações da gestão financeira gera péssimos resultados financeiros e econômicos que afetam a vida de uma microempresa. A evidência de que durante a pandemia da COVID-19 algumas microempresas não conseguiram permanecer por culpa da ausência de recursos organizacionais, em contrapartida outras microempresas viram a chance de avançar durante o

período pandêmico, e permaneceram no comércio graças aos fatores antes destacados (Silva; Pinto, 2022).

Antes da pandemia da COVID-19 as receitas das empresas estavam em avanço e em geral pagava-se as contas no prazo. Não era comum a empresa aproveitar às ferramentas de gerência financeira e a tecnologia a disposição, sendo que, entre os negócios que faziam uso de algumas ferramentas, as mais utilizadas eram o governo de correnteza de caixa, o governo de contas a pagar e receber, o governo de custos, o governo de almoxarifado e vendiam no crédito (Salomé *et al.*, 2021).

Com a pandemia e a variação do cenário, as organizações tiveram que se condicionar as orientações governamentais de batalha ao Corona vírus, em função disso as receitas diminuiu, a complexidade de segurar as contas no prazo aumentou, para algumas empresas houve crescimento do dispêndio com pessoal, impostos, atividade elétrica, entre outros. As ferramentas que eram utilizadas anteriormente à pandemia continuaram durante a mesma, contudo por muitas outras empresas. A necessidade de recursos para giro, que antes era pouco, passou a ser maior (Salomé *et al.*, 2021).

Os impactos ocasionados pela pandemia sobre a maioria das empresas foram negativos, entre eles destacam-se a redução nas receitas; a transformação na maneira de operação da empresa; a alta dos gastos com pessoal, atividade elétrica, água e tributos; o desligamento ou afastamento de funcionários, diminuição da carga de trabalho e arquivamento do contrato de trabalho; entre outros. Mas, para outros a mudança foi positiva, pois ampliou os meios de atendimento, conquistou maior visibilidade nas mídias sociais, expansão das receitas, entre outros (Salomé *et al.*, 2021).

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em resumo, Silva (2009) traz a gestão financeira como a administração dos recursos financeiros e econômicos de uma organização com o objetivo de obter ganhos e aumentar o valor dos bens dos proprietários. Acrescentando que a gestão financeira não é restrita a um tipo específico de organização e pode ser aplicada em diferentes setores, incluindo indústria, comércio e serviços, empresas públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos. Ressaltando a importância e aplicação da mesma em diversas áreas de negócios. Como em áreas de risco, liquidez, dívida, fusões e aquisições, mercados financeiros e de capitais, entre outras, levando-se em conta o tempo operacional de curto, médio e longo prazo.

Uma década depois, Hoji (2019) traz que o objetivo central da gestão financeira é maximizar o valor de mercado das empresas. Por isso, os investimentos nas empresas são permanentes, e os proprietários esperam que a geração de resultados econômico-financeiros, como lucros e fluxo de caixa, seja sustentável em longo prazo. Isso enfatiza a importância da estabilidade e da consistência na geração de lucro e caixa é crucial, pois permite o reinvestimento desses recursos na melhoria e expansão dos serviços prestados pela empresa. Além disso, esses recursos são utilizados para cumprir diversas funções sociais, como o pagamento de impostos, treinamento e remuneração dos funcionários, investimentos em melhorias ambientais. Sendo a empresa um sistema integrado composto por diversos setores e colaboradores, ela não opera em isolamento e está interligada com outros agentes econômicos, como consumidores, fornecedores e o governo, através dessa interação esses agentes influenciam os resultados econômicos e financeiros da empresa.

Como resultado, Lopes *et al.* (2019) apresenta que a gestão financeira desempenha um papel essencial auxiliando no processo de tomada de decisão e contribuindo para uma gestão empresarial eficaz. Através de ferramentas operacionais que são fundamentais para a gestão financeira dessas empresas. Essas ferramentas incluem o controle de fluxo de caixa, controle de contas a pagar, controle de contas a receber, demonstrativo de resultado do exercício, balanço patrimonial, capital de giro e controle de estoque. O uso adequado dessas ferramentas pode fornecer informações valiosas sobre a saúde financeira da empresa permitindo que as empresas tenham informações ordenadas e significativas para orientar o processo de tomada de decisão. Essas informações ajudam os gestores a compreender a real situação financeira da empresa, as movimentações patrimoniais e financeiras ao longo do tempo e, assim, tomar decisões mais embasadas. Valendo salientar a importância dessas ferramentas financeiras, especialmente para empresas em estágios iniciais de formação de mercado. Nesse estágio, as empresas frequentemente enfrentam desafios adicionais, como a gestão de recursos limitados e a necessidade de crescimento sustentável. O uso eficaz dessas ferramentas pode ser crucial para o sucesso e a sobrevivência dessas empresas.

Silva e Pinto (2022) e Salomé *et al.* (2021), mostra como resultado que é necessário ter um planejamento e estratégia financeira, principalmente para os momentos de dificuldades e adversos, como foi o caso da pandemia da COVID-19. Onde o distanciamento social e as mudanças nos hábitos de consumo levaram os microempreendedores a adotar estratégias que envolvem a tecnologia, como a venda de produtos e serviços por meio do comércio eletrônico (e-commerce) online. Isso permitiu que as microempresas inovem em seus processos e se adaptem às novas realidades do mercado. Isso incluiu a adaptação da produção, a

renegociação de contratos com fornecedores, o remanejamento de funcionários, a renegociação de impostos e contratos de empréstimos, além da busca por apoio financeiro e subsídios do governo federal. Essas ações visavam garantir a sobrevivência dos negócios durante um período de incerteza. Com isso, algumas microempresas conseguiram se manter e até mesmo prosperar, graças às ações adotadas, enquanto outras não conseguiram sobreviver devido à falta de recursos organizacionais. Isso destaca a diversidade de resultados que dependem do planejamento e das estratégias adotadas e da capacidade de adaptação das microempresas.

Segundo Assaf Neto (2018), o fluxo de caixa é uma das ferramentas mais comuns na gestão financeira das empresas. Essa ferramenta desempenha um papel fundamental ao permitir que as empresas acompanhem as entradas e saídas de dinheiro de forma sistemática e organizada, não apenas fornece um controle preciso das movimentações financeiras da empresa, mas também permite prever as entradas e saídas de dinheiro ao longo de um período específico. Isso é essencial para o planejamento financeiro e a tomada de decisões informadas. Uma das principais vantagens do fluxo de caixa é sua capacidade de auxiliar as empresas na identificação e prevenção de problemas de caixa. Ao conhecer antecipadamente as saídas de dinheiro, as empresas podem tomar medidas para evitar a falta de recursos no momento crítico. O uso do fluxo de caixa é fundamental para uma gestão financeira eficaz. Ajudando as empresas a manter a liquidez, pagar suas obrigações a tempo, identificar oportunidades de investimento e avaliar a saúde financeira geral da empresa.

De acordo com Garrison *et al.* (2013), custos e despesas são categorias distintas de gastos em uma empresa. Os custos estão relacionados às despesas necessárias para produzir bens ou serviços, enquanto as despesas estão associadas aos gastos necessários para administrar e comercializar esses produtos ou serviços. A separação entre eles é fundamental para avaliar o resultado financeiro da empresa de maneira mais precisa. Isso permite que os gestores compreendam de onde vêm os gastos e como eles impactam os resultados financeiros da organização. Ao compreender os gestores podem tomar decisões mais informadas podendo estabelecer metas específicas para reduzir custos ou controlar despesas, dependendo dos objetivos da empresa.

Para Martins (2010), o balanço patrimonial e a DRE são duas das principais ferramentas financeiras utilizadas para avaliar a saúde financeira e o desempenho de uma empresa. Eles fornecem informações essenciais para acionistas, investidores, credores e gestores. A equação fundamental do balanço patrimonial ($\text{Ativo} = \text{Passivo} + \text{Patrimônio Líquido}$) destaca a importância do equilíbrio entre os recursos e obrigações da empresa. Se

essa equação não estiver equilibrada, a empresa pode enfrentar problemas financeiros. A Demonstração do Resultado do Exercício, por sua vez, revela a capacidade da empresa de gerar lucro a partir de suas operações. O lucro líquido é um indicador importante para avaliar o sucesso financeiro de uma empresa. Se a DRE mostra um lucro líquido, isso indica que a empresa está gerando mais receitas do que despesas. Por outro lado, um prejuízo líquido indica que a empresa está gastando mais do que ganhando.

Em resumo, Ross *et al.* (2017), conclui que a análise de liquidez por meio de indicadores como liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata é crucial para a gestão financeira e a tomada de decisões. Empresas equilibradas devem manter um equilíbrio entre esses indicadores, garantindo que tenham recursos suficientes para cumprir suas obrigações de curto prazo, sem comprometer sua operação diária. Portanto, a escolha do indicador de liquidez apropriado depende da situação e das necessidades específicas de cada empresa.

Segundo Gitman e Zutter (2019), a gestão do capital de giro desempenha um papel crítico na estabilidade financeira e no sucesso de uma empresa. Ter recursos adequados disponíveis para cobrir as despesas operacionais diárias é essencial para manter as operações funcionando sem problemas. Além disso, a má gestão do capital de giro pode levar a custos adicionais, como juros sobre empréstimos para cobrir déficits de curto prazo. A gestão do capital de giro envolve o equilíbrio entre manter recursos suficientes para as operações e evitar o excesso de recursos parados, que poderiam ser investidos em oportunidades mais rentáveis. Portanto, é fundamental que as empresas adotem práticas sólidas de gestão do capital de giro para garantir sua estabilidade financeira e competitividade no mercado.

De acordo com Chopra e Meindl (2016), a previsão de demanda desempenha um papel fundamental na gestão de estoque e nas operações de uma empresa. Ela permite que as empresas evitem estoques excessivos, que podem resultar em custos de armazenamento e obsolescência, e também evitem estoques insuficientes, que podem levar à perda de vendas e insatisfação dos clientes. A complexidade da previsão de demanda se deve ao fato de que fatores externos, como mudanças econômicas e sazonalidade, podem afetar significativamente os padrões de consumo. Além disso, a influência de tendências de mercado e a imprevisibilidade do comportamento do consumidor tornam a previsão um desafio constante. Para lidar com esses desafios, as empresas recorrem a diversas técnicas de previsão, como análise de tendências históricas, modelos estatísticos e o uso de tecnologias avançadas, como aprendizado de máquina e inteligência artificial. Uma previsão de demanda precisa e atualizada é crucial para garantir que a empresa mantenha níveis de estoque adequados, atenda às demandas dos clientes e permaneça competitiva no mercado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa conclui-se que a ferramenta de controle do fluxo de caixa é de suma importância em qualquer segmento e tamanho de negócio, pois a mesma registra as movimentações de entradas e saídas de recursos monetários diariamente. Com o advento da globalização e a expansão tecnológica, surgiram inúmeras formas de pagamentos para produtos e serviços, o que antes era limitado a cédulas físicas, já não é mais, por isso conhecer diversas formas de pagamentos e utilizá-las trás uma maior abertura e abrangência para alcance de clientes. Controlar e conhecer as receitas do negócio é fundamental, pois o controle pode ser realizado periodicamente, proporcionando conhecimento, e conseqüentemente, maior embasamento para tomada de decisão sobre o comércio. Assim como as receitas, ter o controle e o conhecimento das despesas é essencial pelo mesmo motivo, pois apesar de ambas serem opostas elas andam juntas no negócio, sendo necessário que haja no mínimo o equilíbrio entre elas.

Dentro do comércio, um dos maiores desafios é a precificação dos produtos ou serviços, porque é necessário conhecer a fundo o negócio, saber os custos fixos, variáveis e as despesas, além de estar ligado ao sistema de oferta e demanda do mercado e os seus concorrentes. O planejamento financeiro é parte essencial de uma estratégia. Assim como uma boa estratégia financeira faz parte de um bom plano financeiro.

Na gestão contábil, duas ferramentas são primordiais, a DRE e o balanço patrimonial, elas são úteis para qualquer tipo e dimensão de comércio. Ao final da DRE ela mostra como resultado, o lucro obtido em determinado período, além de discriminar receitas, despesas, margem de contribuição, entre outras, o balanço traz como resultado a organização dos bens, direitos e deveres do negócio, através dos ativos, passivos e patrimônio líquido. A gestão de estoque é outro grande desafio da gestão de um negócio, pois o excesso ou falta, influencia totalmente nas finanças do comércio, tanto positivamente quanto negativamente, com isso surge à necessidade e a importância do equilíbrio através de um controle. O capital de giro é necessário para cobrir despesas imediatas da empresa quando a mesma não tem uma boa liquidez, ou quando há o desejo de aumentar e expandir o negócio.

Portanto, as ferramentas da gestão financeira como fluxo de caixa, orçamento empresarial, análise de indicadores financeiros, análise de custos e despesas, a gestão contábil, a liquidez, o capital de giro e a gestão de estoque são universais, sendo todas passíveis de aplicação no comércio, independente do segmento, tamanho ou localização geográfica, sendo possível usá-las de maneiras manuais, escritas no papel através de

anotações, e também em software como planilhas eletrônicas em um computador de maneira automatizado. Com essas aplicações os gestores sempre terão em mãos relatórios financeiros que serviram de auxílio para o planejamento, estratégia e tomada de decisão sobre o negócio, sendo elas gratuitas na forma mais simples e básica. Porém, um problema identificado são as aversões em promover mudanças em suas estruturas de gestão arcaicas, a falta de adaptação a sistemas informatizados, e o uso de ferramentas tecnológicas.

Durante a pesquisa alguns fatores geraram lacunas e limitações como a avaliação da problemática em campo, devido à limitação do tempo e mudanças ao longo do desenvolvimento; a incerteza da quantidade da população estudada, sendo necessárias mudanças e adaptações imediatas; acesso a trabalhos específicos à temática, entre outros.

Diante disso, um estudo em campo sobre a problemática faz-se necessário para enriquecimento desta pesquisa, pois o confronto entre a literatura e a prática, se tornaria uma fonte de novos conhecimentos, gerando contribuições para o meio acadêmico, econômico e social.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/financas-corporativas-e-valor-alexandre-assaf-neto-pdf-free.html>. Acesso em: 19 abr. 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/517908868/FINANÇAS-CORPORATIVAS-E-VALOR-7-ed-solucao>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRIGHAM, E.F. & HOUSTON, J.F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Bookman, 2013. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Fundamentals_of_Financial_Management_Con/90UXEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=brigham+e+houston&printsec=frontcover. Acesso em: 18 abr. 2023.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Gest%C3%A3o-cadeia-suprimentos-estrat%C3%A9gia-planejamento-ebook/dp/B01IPIN4XS?asin=B01IPIN4XS&revisionId=&format=4&depth=1>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: [Biblioteca Virtual do Centro Universitário Vale do Salgado \(UNIVS\)](#). Acesso em: 21 abr. 2023.

COHEN, J., Cohen, P., WEST, S. G., & AIKEN, L. S. (2003). **Applied multiple regression/correlation analysis for the behavioral sciences**. Routledge. Disponível em: https://eli.johogo.com/Class/CCU/SEM/_Applied%20Multiple%20Regression-Correlation%20Analysis%20for%20the%20Behavioral%20Sciences_Cohen.pdf. Acesso em: 28 maio. 2023.

FAIRCLOUGH, N. (2003). **Analysing discourse: Textual analysis for social research**. Routledge. Disponível em: <https://www.routledge.com/Analysing-Discourse-Textual-Analysis-for-Social-Research/Fairclough/p/book/9780415258937>. Acesso em: 28 maio. 2023.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. tradução: Christiane de Brito ; revisão técnica: Luciane Reginato. – 14. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013. Disponível em: [Biblioteca Virtual do Centro Universitário Vale do Salgado \(UNIVS\)](#). Acesso em: 16 abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022. Disponível em: [Biblioteca Virtual do Centro Universitário Vale do Salgado \(UNIVS\)](#). Acesso em: 04 maio. 2023.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/45095065/Principios_da_Administracao_Financeira_Gitman. Acesso em: 14 abr. 2023.

GONÇALVES, P. L. D.; FERREIRA, J. A. C. **Gestão de estoques: uma revisão de literatura**. In: XXI Congresso Brasileiro de Custos, 2017, Gramado. Anais do XXI Congresso Brasileiro

de Custos, 2017. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4413>. Acesso em: 22 abr. 2023.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial – 12. ed. – [3. Reimpr.] – São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: [Biblioteca Virtual do Centro Universitário Vale do Salgado \(UNIVS\)](#). Acesso em: 11 abr. 2023.

HOJI, Masakazu. LUZ, Adão Eleuterio da. **Gestão financeira e econômica**: didática, objetiva e prática – 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: [Biblioteca Virtual do Centro Universitário Vale do Salgado \(UNIVS\)](#). Acesso em: 30 mar. 2023.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, Lucy. **Contabilidade de custos**. Pearson, 2012. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Contabilidade-custos-uma-abordagem-gerencial-ebook/dp/B00US12GTE?asin=B00US12GTE&revisionId=&format=4&depth=1>. Acesso em: 17 abr. 2023.

IBGE, **Instituto brasileiro de geografia e estatística**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/quase-39-milhoes-de-brasileiros-estao-na-informalidade-aponta-ibge/#:~:text=O%20pa%C3%ADs%20registrou%20uma%20taxa,trimestre%20at%C3%A9%20agosto%20de%202023>. Acesso em: 04 dez. 2023.

KAPLAN, R. & COOPER, R. (1998). **Cost & effect**: Using Integrated Cost Systems to Drive Profitability and Performance. Harvard Business Press. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=SP4ziJkv3yQC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 16 abr. 2023.

LIMA, Edilaneide Justiniano de. **Comércio informal**: um estudo sobre possíveis contribuições na Economia e na Renda Familiar, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4387/1/EJL05062018.pdf>. Acesso em : 01 abr. 2023.

LOPES, Bruno. F.; PASSOS, Larissa C.; FERREIRA, Marcelo S. A.; DUARTE, Miriam B. A.; OLIVEIRA, Maximiliano F. **Ferramentas de gestão financeira**: uma pesquisa sobre o seu papel nas micro e pequenas empresas. LIBERTAS: Rev. Ciência. Soc. Apl., Belo Horizonte: v. 9, n. 1, p. 51-77, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://famigvirtual.com.br/famig-libertas/index.php/libertas/article/view/234/218>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: atualização João Bosco Medeiros. – 8. ed. – Barueri [SP] : Atlas, 2022. Disponível em: [Biblioteca Virtual do Centro Universitário Vale do Salgado \(UNIVS\)](#). Acesso em: 04 maio. 2023.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: [Biblioteca Virtual do Centro Universitário Vale do Salgado \(UNIVS\)](#). Acesso em: 17 abr. 2023.

NEVES FILHO, João Batista de Oliveira. **Gestão financeira para micro e pequenas empresas**: análise da aplicação das ferramentas de gestão e seus impactos. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4057/1/>

[TCC%20II%20-%20Jo%c3%a3o%20Batista%20Oliveira%20Neves%20Filho.pdf](#). Acesso em: 01 abr. 2023.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração financeira**: corporate finance. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2017. Disponível em: [Biblioteca Virtual do Centro Universitário Vale do Salgado \(UNIVS\)](#). Acesso em: 14 abr. 2023.

SALOMÉ, Fernanda F. S.; SOUSA, Raímme M. N.; DE SOUSA, Raquel, E. A.; SILVA, Valdilene G. M. **O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio/MG**. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15303/14203>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SEBRAE. **Empreendedorismo informal no Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-informal-no-brasil,77089b44da716810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SILVA, Danyella Pereira da. PINTO, Luciene de Sousa Conceição de Moura. **Gestão financeira em tempos de crise**: Um Estudo de Caso das Microempresas. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3251/3/TCC%20-%20DANYELLA%20PEREIRA%20DA%20SILVA.docx.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Introdução à administração financeira**: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Disponível em: [Biblioteca Virtual do Centro Universitário Vale do Salgado \(UNIVS\)](#). Acesso em: 08 abr. 2023.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/StphaniFerreira/administracao-da-producao-slack-3ed-parte-1>. Acesso em: 22 abr. 2023.